

_06 nov_dom / 16h30
_Convento de São Pedro de Alcântara

14 OUT /
11 NOV
2022

MÚSICA
EM
SÃO
ROQUE

João Costa Ferreira

À Descoberta de Vianna da Motta: de 1873 a 1883

Estreia absoluta de um vasto conjunto de obras que o prodigioso compositor escreveu entre os 5 e os 14 anos.

34^a TEMPO RADA

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

Apoio: RTP PALCO

ANTENA 2

João Costa Ferreira_Piano

PROGRAMA

José Vianna da Motta (1868 - 1948)

Pensée Poétique, Rêverie op. 36

*Primeira Inspiração Musical**

*Gratidão, Valsa s/op.**

*Triunfo e Glória, Grande Marcha s/op.**

*The Jockey Club, Capricho op. 32**

*Gaieté, Galop op. 35**

*Fantasia brilhante sobre a ópera “Il Guarany” de Carlos Gomes, op. 34**

intervalo

Elegia, op. 45

Resignação, Melodia para a mão esquerda op. 39

*Rondino, op. 52**

Três Romances sem palavras, op. 51

n.º 1 – Meditação

n.º 2 – O Crepúsculo

n.º 3 – Lamentação

Les Inondations de Murcie, Scène caractéristique op. 28

NOTAS DE PROGRAMA

As primeiras obras para piano de José Vianna da Motta, compostas entre os 5 e os 14 anos de idade, período que coincide com a sua formação musical no então designado Conservatório Real de Lisboa, foram reunidas pelo compositor numa primeira série de Opus. Com a sua partida para Berlim em 1883, Vianna da Motta iniciou uma nova série, começando por compor a Barcarola, op. 1 e a Fantasiestück, op. 2. Desde a sua morte, a primeira série tem sido completamente ignorada por pianistas e musicólogos. São as obras desta série – na sua maior parte inéditas – que o pianista e investigador João Costa Ferreira propõe apresentar neste concerto-comentado.

Para além de dar a ouvir as capacidades excecionais do menino prodígio que foi Vianna da Motta, o programa deste concerto revela aspetos inéditos da sua técnica pianística ao mesmo tempo que espelha as influências e as tendências musicais que moldavam os gostos e práticas da sociedade lisbonense da época. Através das suas três primeiras composições até hoje descobertas – a Primeira inspiração musical, a Gratidão e o Triunfo e Glória – observa-se o crescimento gradual das mãos da criança enquanto que através da Resignação, op. 39 e do Rondino, op. 52 nota-se um curioso interesse em desenvolver a mão esquerda.

A evocação do universo hípico e de sonoridades espanholas nas obras Jockey Club, op. 32 e Gaieté, op. 35 surge após Vianna da Motta ter assistido às primeiras corridas de cavalos realizadas em Lisboa, no antigo Jockey Club, espaço onde se edificou mais tarde o Hipódromo do Campo Grande. A predileção pela ópera italiana no meio musical daquele tempo, particularmente marcado pela atividade do Teatro São Carlos, vê-se representada na Fantasia brilhante sobre a ópera “Il Guarany” de Carlos Gomes, op. 34. Se o estilo claramente chopiniano da Pensée Poétique, op. 36, da Elegia, op. 45 e dos Três Romances sem palavras, op. 51 parece evidenciar uma atenção particular pelo compositor polaco o mesmo não se pode dizer da obra Les Inondations de Murcie op. 28 que, para além de Chopin, comporta influências de Wagner, Liszt, Beethoven e Brahms. Música descritiva inspirada numa catástrofe ocorrida em 1879 no sul de Espanha, esta última obra revela a sensibilidade e imaginação ilimitadas de um menino prodígio que viria a ser uma das figuras mais emblemáticas da história da música portuguesa.

João Costa Ferreira

Piano

João Costa Ferreira (n. 1986) é um pianista e investigador português detentor do “Diplôme Supérieur d’Exécution” da École Normale de Musique de Paris e doutorado em Música e Musicologia pela Sorbonne Université.

Iniciou os seus estudos de piano aos onze anos no Conservatório de Artes do Orfeão de Leiria com o professor Luís Batalha. Desde cedo, revelou vocação para a música obtendo diversos prémios em concursos de piano nacionais e internacionais. Aos dezanove anos, partiu para Paris onde estudou com Marian Rybicki e Guigla Katsarava e onde foi aluno e assistente do pianista Jean Martin. Foi também em Paris que realizou os seus estudos universitários. Enquanto bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, fez o doutoramento sob a direção da filósofa e musicóloga Danielle Cohen-Levinas.

Embora o seu repertório abranja todos os estilos desde o barroco, João Costa Ferreira especializou-se na música do século 19 e da primeira metade do século 20. Nos seus projetos a solo e música de câmara, tanto se interessa pela interpretação do grande repertório clássico como pela descoberta de compositores esquecidos e pela encomenda de obras aos compositores contemporâneos. Tem-se apresentado em salas de Portugal, França, Bélgica, Espanha e Holanda, nomeadamente na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), no Teatro Nacional de São Carlos (Lisboa), na Casa da Música (Porto), no Teatro Rivoli (Porto), no Palais d’Iéna (Paris), na Salle Cortot (Paris), na Sala Gótica da Prefeitura de Bruxelas. Muitos dos seus concertos e trabalhos discográficos têm sido transmitidos pela Antena 2, pela France Musique (rádio clássica francesa) e por diversas rádios europeias.

João Costa Ferreira tem tido um papel ativo na reabilitação e valorização do património musical português através da publicação e gravação das obras de José Vianna da Motta. Desde o ano de 2015, em colaboração com a editora AvA Musical Editions, reviu e prefaciou mais de trinta obras, em grande parte inéditas. Em 2018, lançou na

editora Grand Piano Records (etiqueta da Naxos) um disco com a primeira gravação mundial das Cinco Rapsódias Portuguesas, ciclo que marca o início da fase criativa do compositor caracterizada pelo recurso à música popular portuguesa. Em 2020, lançou na editora MPMP o primeiro disco da série discográfica José Vianna da Motta: Poemas Pianísticos dedicada às obras de infância, disco que recebeu a Menção Honrosa do Grémio Literário. Juntamente com o pianista Bruno Belthoise, gravou a integral da obra para piano a quatro mãos nas editoras MPMP e Coriolan.

Para além dos vários prémios que obteve em concursos internacionais de piano, entre os quais se destaca o 2º prémio no XVº Concurso Internacional de Piano Maria Campina (ano em que não foi atribuído 1º prémio), João Costa Ferreira tem sido distinguido por diversas instituições culturais. Em 2015, recebeu o prémio “Melhor revelação artística” pela associação Cap Magellan na celebração da República Portuguesa realizada na Prefeitura de Paris. Em 2019, foi distinguido pela INATEL Leiria com o “Prémio Cultura – Música” numa gala para a celebração dos 75 anos da instituição.





Convento de São Pedro de Alcântara

O Convento de São Pedro de Alcântara é uma construção do séc. XVII, anterior ao terramoto de 1755. A sua edificação deve-se ao primeiro marquês de Marialva e conde de Cantanhede que, em 1665, na Batalha de Montes Claros (guerra da Restauração) fez um voto de fundar um convento em Lisboa dedicado a São Pedro de Alcântara.

A Igreja, apresenta no seu interior decoração barroca joanina, vinda do Convento de Mafra no período do pós-terramoto e merece, por si, a visita. No conjunto sobressaem os altares em talha dourada, a iconografia franciscana, o teto pintado em grissaille e a pintura em marmoreado das paredes. Sobre estas destacam-se três grandes pinturas da época joanina. A capela-mor integra a pintura de Bento Coelho da Silveira e de André Gonçalves, complementadas, mais tarde, pela obra de Luciano Freire.

Filipe Carvalho

Diretor artístico

Temporada Música em São Roque

Filipe Carvalho é formado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e em Direção pela Universidade de Cincinnati (Estados Unidos). Desenvolveu ainda estudos de aperfeiçoamento em Composição com Emmanuel Nunes (França) e Karlheinz Stockhausen (Alemanha) e de Direção de Orquestra com Donato Renzetti (Itália) e Jorma Panula (Finlândia). Como maestro tem-se apresentado sobretudo na Dinamarca, Suécia, Áustria, Inglaterra, Polónia e Alemanha.

É atualmente maestro titular da Kammerorkestret Musica e do Kammerkoret Musica (Copenhaga).

Como maestro convidado ou assistente tem ainda colaborado com diversas orquestras e coros no norte da Europa, destacando-se a sua colaboração com o Teatro Real (Ópera de Copenhaga) e a Opera Hedeland (Hillerød).

Em concursos internacionais conquistou por duas vezes o Conductors Prize, na Polónia em 2013 e em Espanha em 2015.

Em 2015 gravou o CD “Kvindestemmer” e dirigiu no Castelo de Kronborg, Helsingør, o concerto de gala para o lançamento da organização de cooperação internacional “Transition”, transmitido em direto para a Dinamarca, Suécia, Hungria, Japão e Índia.

A convite da Rainha Margrethe II da Dinamarca dirigiu o concerto comemorativo dos 100 anos de direito de voto feminino naquele país. Desde 1989, o Maestro e compositor Filipe Carvalho é o diretor artístico da Temporada Música em São Roque, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



PRÓXIMO CONCERTO

_11 nov_dom / 21h00
_Igreja de São Roque

Solistas da Orquestra Barroca Casa da Música

Uma Viagem no Centro da Europa

De Itália com Boccherini, passando pela Áustria, Chéquia e Alemanha, terminando em Inglaterra. Percurso idêntico ao do compositor alemão, naturalizado britânico, G.F. Händel.

CULTURA

**SANTA
CASA**
Misericórdia de Lisboa